

# Amor, amor, desliga a televisão

Acho maravilhoso que, com a TDT, a televisão dê um passo importante na modernidade. Mas...

**L**ouvo o esforço que anda a ser feito pela publicidade à TDT — a televisão digital terrestre. Não deve ser nada fácil explicar a muita gente que a boa velha televisão com antena no telhado está prestes a tornar-se imprestável — bem como o velho televisor sem comando que ainda existe em algumas casas do Portugal profundo, e que permite fazer o mais salutar *zapping* do mundo: levantando o rabo da cadeira para carregar no botão de outro canal. Ninguém me tira da cabeça que é isso que faz com que muita gente do campo tenha vidas longas, mesmo que se alimente de produtos como enchidos. Comem-nos, mas depois, ao serão, conseguem abater tudo — fazendo *zapping*.

Caros amigos, **esses vestígios do passado estão na contagem decrescente para o fim, e a notícia triste é que os novos televisores não têm nem sequer sítio onde meter um *naperon* em cima, nem uma santinha, nem galo de Barcelos que muda de cor**. Sei do que falo; já experimentei e cai tudo. Menos o *naperon*, mas não há outro remédio senão deixá-lo pendente por cima da parte de cima da imagem. Não é grave, se estiverem dispostos a aceitar que os apresentadores dos noticiários passem a parecer noivas.

O mais dramático, com esta dura regra do “é isto ou não é nada”, é mesmo a dureza do salto tecnológico. Acho maravilhoso que a televisão dê um passo importante na modernidade; só que este é um salto de gigan-

te que traz agarradas, em equilíbrio precário, uma série de pessoas que vão passar da frugalidade de uma televisão de quatro canais que lhes parece dada pela natureza (não há boxes, não há cabos, não há contas — aquilo vem pelo ar e entra-lhes casa dentro através da antena do telhado) para aquilo que parece ser tecnologia extra-terrestre. E é se querem ver como acaba a novela. E toda a gente quer ver como acaba a novela.

Há várias coisas interessantes no anúncio que passa nos canais de televisão envolvendo Paulo Bento. Começa logo pela interpretação dele, claramente da escola “falar-como-se-tivesse-uma-arma-apontada-e-fazendo-tudo-o-que-me-dizem-antes-que-leve-um-balázio” e estende-se ao engenhoso uso do cabelo do treinador: de um campestre risco ao meio, passa a um sofisticado e urbano risco ao lado — numa sagaz metáfora capilar quase subliminar sobre a passagem da televisão normal (o anterior penteado) para a TDT (o atual penteado). Mas o mais notável é a dureza do que ali se passa e que faz com que o anúncio da televisão digital terrestre com Paulo Bento entre diretamente para o panteão dos grandes *westerns* portugueses, panteão onde se encontram, neste momento...

...na verdade, só se encontra, até ver, este anúncio da TDT. Mas reparem se não segue as regras clássicas: temos um *saloon* (na verdade uma tasca) onde toda a gente está, entusiasmadamente, a divertir-se — vendo a bola. De repente, no auge da emoção, a televisão é apagada — quase como um tiro de pistola rasgando o ambiente festivo e decadente. Silêncio tenso. Espanto. Quem é o responsável? Aparentemente, é Paulo Bento — o xerife! —, embora não tenha nenhum comando à distância nas mãos (o que constitui uma bem-vinda sugestão de fantástico nesta cobiada — conseguirá Paulo Bento desativar televisões com o poder da mente?!). Ele profere as assertivas palavras, “desculpe lá, senhor António, mas se quiser continuar a ver os jogos na sua televisão tem de mudar já para a TDT, está bem?”

É um anúncio suavemente ameaçador, que sublinha depois que quem não tiver televisão digital paga, pura e simplesmente deixa de poder ver televisão. É terrível, mas deu-me uma extraordinária ideia de negócio e uma nova profissão: assistente de TDT para idosos. Uma pessoa é paga à hora para ligar *boxes*, navegar em menus, fazer *zappings* e afins — e, eventualmente, debitar um ou outro comentário pertinente sobre o que está a dar (“O que eles querem todos é poleiro” costuma funcionar bem, com idosos). Parece-me uma ideia vencedora.

E se alguém disser mal, chamo o xerife. Desculpe lá, senhor António. ■



NUNO  
MARKL